

Dinâmica da Urbanização e Turistificação em Bonito (MS)

Dinámica de la Urbanización y Turistificación en Bonito (MS)

Pablo Aio*
Gabriel Aquino**

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi analisar o processo de urbanização do município de Bonito (MS), considerando sua relação com a atividade turística, a partir de uma abordagem do espaço geográfico. A metodologia incluiu pesquisa documental e bibliográfica, análise de dados econômicos RAIS, do IDHM e fluxos turísticos do OTEB (2021-2022). O aumento do fluxo turístico em Bonito, a partir de 1993, foi impulsionado por ações midiáticas. Em resposta, foram criados diplomas legais para organizar a atividade e capacitar profissionais, o que resultou no crescimento da oferta de serviços e empregos turísticos. Os serviços turísticos passaram a atender à demanda efetiva de visitantes. Os principais emissores de turistas para Bonito são grandes centros urbanos, com destaque para São Paulo e Rio de Janeiro, responsáveis pela maior parte do fluxo para o aeroporto.

Palavras-chave: Turismo; Espaço; Urbanização.

Resumen: El objetivo de esta investigación fue analizar el proceso de urbanización del municipio de Bonito (MS), considerando su relación con la actividad turística, a partir de un enfoque del espacio geográfico. La metodología incluyó investigación documental y bibliográfica, análisis de datos económicos de la RAIS, del IDHM y de los flujos turísticos del OTEB (2021-2022). El aumento del flujo turístico en Bonito, a partir de 1993, fue impulsado por acciones mediáticas. En respuesta, se crearon normativas legales para organizar la actividad y capacitar a los profesionales, lo que resultó en el crecimiento de la oferta de servicios y empleos turísticos. Los servicios turísticos comenzaron a satisfacer la demanda efectiva de los visitantes. Los principales emisores de turistas hacia Bonito son grandes centros urbanos, destacándose São Paulo y Río de Janeiro, responsables de la mayor parte del flujo hacia el aeropuerto.

Palabras-clave: Turismo; Espacio, Urbanización.

1 Introdução

Nas grandes cidades brasileiras, observa-se uma crescente busca por opções de lazer, o que tem se tornado o principal motivador das viagens na contemporaneidade. Além disso, as obras de infraestrutura presentes nessas cidades têm facilitado o transporte de visitantes, tanto nacionais quanto internacionais. Nesse contexto, o turismo se configura como uma atividade com repercussões espaciais distintas, envolvendo áreas emissoras, de deslocamento e receptoras de turistas, sendo, portanto, uma forma de consumo do espaço geográfico.

* Bacharel em Turismo (Universidade Estadual Paulista - UNESP), Mestrando em Geografia (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS). Email: pablo.aio@unesp.br.

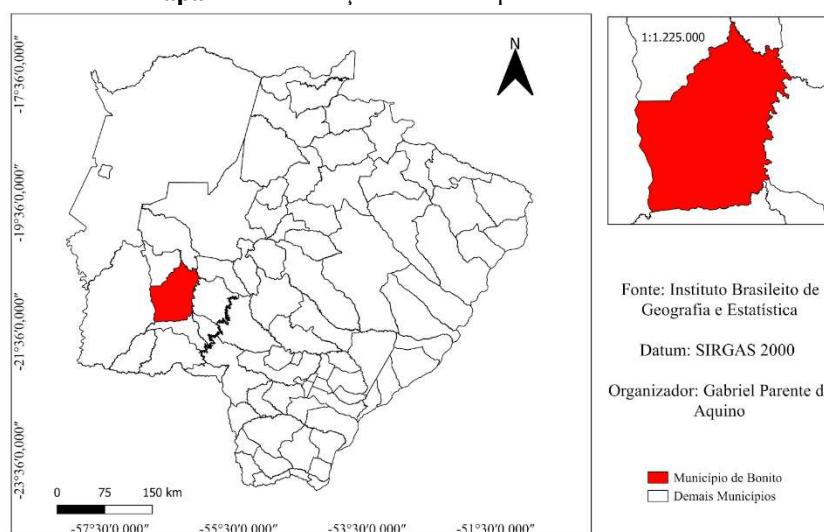
** Bacharel em Geografia (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS), Mestrando em Geografia (Universidade de Mato Grosso do Sul - UEMS). Email: gabriel993017@gmail.com.

Nos espaços receptores de turistas, o turismo tem sido um dos principais agentes responsáveis pela organização do espaço geográfico, orientado pela lógica do lazer. A presença dos turistas e a inserção de objetos turísticos, além das infraestruturas de suporte, são responsáveis por essa organização. Exemplos disso são a ampliação da oferta de equipamentos de hospedagem, alimentação e comércio, bem como a melhoria das infraestruturas urbanas, de transporte e de acesso (Cruz, 2003), além da geração de empregos nos municípios.

Ainda, a concentração populacional nesses núcleos receptores tem sido atribuída à necessidade de mão de obra para os serviços relacionados ao turismo (Almeida; Velásquez, 2011). A busca por opções de lazer, forjada nos espaços urbanos, tem como objeto de consumo, entre outros, o meio ecológico, ainda pouco explorado pela ação humana. Contudo, à medida que esses espaços são incorporados aos grandes planos de turismo, surge uma tendência à ampliação da oferta de bens e serviços voltados a essa atividade. Isso resulta em uma nova organização espacial, transformando os espaços em polos de grandes mudanças socioespaciais.

Um exemplo disso é o município de Bonito, localizado na região da Serra da Bodoquena, no sudoeste de Mato Grosso do Sul. Entre as cidades da região, Bonito se destaca com uma área total de 4.934,318 km², sendo 3,483 km² correspondentes à sua sede urbana (Mapa 1). O município é composto pelos distritos de Bonito, Baía da Garças, Jabuti e Pitangueiras (IBGE, 2014).

Mapa 1 – Localização do Município de Bonito - MS



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Datum: SIRGAS 2000

Organizador: Gabriel Parente de Aquino

■ Município de Bonito
□ Demais Municípios

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Ibge).

A importância econômica do turismo em Bonito está diretamente relacionada ao aumento populacional (Barbosa; Zamboni, 2000; Trentin; Gruber Sansolo, 2006), ocorrido nos períodos em que o turismo se tornou um dos principais agentes da economia local. Esse crescimento populacional pode ser atribuído à atração de mão de obra para trabalhar nesse setor (Almeida; Velásquez, 2011).

Até o final da década de 1990, o município tinha uma população predominantemente rural, e seus atrativos turísticos eram, em sua maioria, originados dos recursos hídricos da região, sendo utilizados e visitados quase exclusivamente pela população local (Barbosa; Zamboni, 2000).

Contudo, com o crescimento populacional e a expansão do turismo, esses recursos passaram a ser mais amplamente explorados, atraindo visitantes de diferentes regiões. Em resposta a essas visitas esporádicas, especialmente de familiares e amigos dos moradores vindos do estado de São Paulo, foi inaugurada, por volta da década de 1970, a primeira obra pública de infraestrutura voltada para o lazer: o Balneário Ilha do Padre (Barbosa; Zamboni, 2000).

O aumento efetivo do fluxo turístico no município, no entanto, ocorreu a partir das ações midiáticas e institucionais promovidas em torno dos atrativos da região, no início dos anos 1990. Antes disso, o turismo não era uma atividade econômica relevante para o município, e os serviços eram oferecidos de maneira desorganizada, principalmente por iniciativas isoladas dos próprios proprietários dos locais que abrigavam os atrativos turísticos (Barbosa; Zamboni, 2000).

Assim, foram criadas diferentes ações do poder público municipal com o objetivo de organizar a atividade turística, promover a capacitação profissional, o que refletiu no número de objetos turísticos, nas infraestruturas de transporte e lazer e na geração de emprego.

As ações desenvolvidas pela administração pública estadual atual, em relação à atividade turística no Mato Grosso do Sul, referem-se à classificação dos municípios turísticos. O município de Bonito está classificado na categoria 'Colher' do Programa de Classificação Turística dos Municípios do Estado de Mato Grosso do Sul, referente ao ano de 2024. Nesse estágio, os municípios se destacam pelo turismo como uma das principais atividades econômicas, atraindo um número significativo de turistas. Além disso, Bonito ocupa a categoria B no Mapa do Turismo Brasileiro, uma das principais classificações desse programa.

Dessa forma, em Bonito, o turismo é uma das principais atividades econômicas, com um fluxo turístico expressivo, uma infraestrutura básica e turística significativa, além de ser alvo de diversos programas governamentais voltados para o desenvolvimento de estratégias, ações e promoção do destino turístico.

Assim, as ações públicas federais e estaduais no turismo concentram-se em políticas de turismo, materializadas em planos, programas e projetos. Elas atuam na adequação de determinadas áreas do espaço geográfico para uso turístico, criando um novo sistema de ações, implementando novos objetivos e modernizando sistemas preexistentes (Cruz, 2006).

Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar o processo de urbanização do município de Bonito (MS), considerando sua relação com a atividade turística, a partir de uma abordagem do espaço geográfico.

2 Metodologia

A metodologia deste estudo incluiu a pesquisa documental de dados secundários, baseada em documentos públicos oficiais, além de pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica envolveu a consulta a materiais disponíveis em periódicos científicos, como artigos publicados em sites especializados, bem como a livros e material jornalístico relacionado ao tema da pesquisa.

A pesquisa dos dados econômicos foi realizada utilizando a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), e os valores do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foram obtidos através do portal do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

A cartografia utilizada foi elaborada com a base cartográfica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e as imagens de satélite utilizadas foram obtidas do satélite norte-americano Landsat 4.

Utilizamos as pesquisas de fluxo turístico do Observatório do Turismo e Eventos de Bonito (OTEB), abrangendo o período de 2021 a 2023. A partir dessas pesquisas, selecionamos as principais motivações de viagem, os estados e cidades emissoras de turistas para o município, além das principais nacionalidades entre os turistas internacionais, e utilizamos o cálculo da

média ponderada para cada fator. Assim, a análise dos resultados seguiu uma abordagem quali-quantitativa.

3 Referencial teórico

3.1 Espaço e Turismo: Abordagem Teórico-relacional

São cinco os elementos que caracterizam o espaço geográfico, de acordo com Santos (2014): os homens, as firmas, as instituições, o meio ecológico e as infraestruturas. Os homens representam a população em geral ou uma determinada parcela dela, que contribui diretamente como fornecedores de mão de obra ou candidatos a isso, e indiretamente, na produção, por meio dos não empregados e aposentados, voltados para atender às necessidades ou demandas.

As firmas são responsáveis pela criação de bens, serviços e ideias, e, nesse contexto, as instituições se encarregam da criação e legitimação de normas e ordens. Com base no modelo de produção e consumo, o meio ecológico é alterado pela inserção dos sistemas de engenharia destinados a atender às condições necessárias para a produção, intermediadas pelas instituições e firmas. As infraestruturas representam o trabalho humano materializado (Santos, 2014).

No trabalho desenvolvido por Rodrigues (1999), é apontado que os cinco elementos se relacionam e interagem com o fenômeno do turismo. Assim, os homens constituem a demanda turística, incluindo os residentes dos destinos turísticos e aqueles que operam outros elementos, como as firmas e as instituições.

As firmas incluem os serviços de hospedagem, alimentação, agências e operadores de viagem, companhias aéreas e outros meios de transporte, sistemas de promoção e comunicação, além de empresas de marketing e publicidade. Já as instituições regulam o turismo. No âmbito global, temos a Organização Mundial do Turismo (OMT) e, no âmbito nacional, o Ministério do Turismo (MTur).

O meio ecológico, sobretudo em seu estado pouco explorado pelo trabalho humano, tem sido apropriado por modalidades de turismo sustentável nos últimos anos e é gerador de paisagens valorizadas no turismo ecológico, implementadas em unidades de conservação.

As infraestruturas correspondem, no turismo, às redes de transporte e comunicação, segurança e saúde, além das infraestruturas urbanas, como redes de água, energia,

abastecimento, saneamento básico, coleta de lixo e esgoto, ajustadas conforme a demanda de um núcleo turístico (Rodrigues, 1999).

As relações entre os cinco elementos se entrelaçam e se confundem, e isso também ocorre no contexto do turismo. A título de exemplo, o Estado assume a função das firmas, tornando-se responsável pela construção de equipamentos turísticos, como hotéis, centros de convenções, marinas e terminais turísticos.

Dessa forma, os elementos que caracterizam o espaço geográfico, apresentados por Santos (2014) e adaptados ao contexto do turismo por Rodrigues (1999), são metódicamente adequados para a análise do uso do espaço geográfico pelo turismo. O estudo de caso desenvolvido por Costa, Pereira e Hoffmann (2006) confirma essa adequação.

Costa, Pereira e Hoffmann (2006), ao tratarem do elemento 'homens', analisam o número de habitantes, o nível de qualidade de vida, o fluxo anual de turistas nacionais e estrangeiros e o gasto médio, que representavam o principal setor da economia municipal de Balneário Camboriú, SC, no ano de 2005. Ao tratarem das 'firmas', apresentam dados sobre a rede hoteleira do município, as características de propriedade e suas especificidades, além dos equipamentos de restauração e do número de comércios locais existentes na localidade. Sobre as 'instituições', além das que possuem relação direta com a atividade turística e as que trabalham na elaboração de políticas públicas, consideram outras instituições relacionadas às especificidades locais, que podem refletir no fenômeno turístico.

Ao se referirem às infraestruturas, consideram tanto as voltadas diretamente para a atividade turística quanto aquelas criadas com outras finalidades. Por fim, ao tratarem do meio ecológico, apresentam os principais atrativos turísticos do município, tanto naturais quanto construídos.

Santos (2014) propõe quatro categorias de análise da interação entre os elementos do espaço geográfico: forma, função, estrutura e processo. A forma diz respeito ao aspecto visível do espaço geográfico. A função considera o uso de uma determinada forma pela sociedade presente. A estrutura é responsável pela organização entre as partes. Os processos referem-se à dimensão temporal, que implica mudanças contínuas.

A forma possui um valor social, relacionado diretamente com a estrutura social do período histórico correspondente, e seu uso é intercambiado conforme a estrutura socioeconômica específica da sociedade para o desempenho de uma determinada função.

Assim, as formas, sejam naturais ou construídas, expressam a relação da estrutura dominante, bem como do sistema produtivo (Santos, 2014).

As categorias de análise propostas por Santos (2014) e estudadas por Corrêa (2009) indicam que a estrutura representa as características econômicas, sociais, políticas e culturais de uma determinada sociedade. O processo representa o conjunto de mecanismos e ações por meio dos quais a estrutura se movimenta. A função diz respeito às atividades da sociedade, redefinidas a cada momento. Por sua vez, a forma expressa as criações humanas, materiais ou imateriais, por meio das quais as diversidades de atividades operam.

Rodrigues (1999), ao tratar dessas quatro categorias de análise, explicou que a forma, cujo conjunto ordenado dos objetos, expresso pela paisagem, constitui, no turismo, um notável recurso turístico. Já a função diz respeito às mutações das formas que expressam os novos conteúdos da sociedade e do espaço, diante das mudanças nas funções de cada elemento.

Nos estudos do turismo, a abordagem da função dos elementos comprehende a apreensão da função dos elementos da oferta e da demanda no diagnóstico que antecede a intervenção governamental na atividade. Assim, trata-se da avaliação dos recursos turísticos disponíveis e dos que se pretende implementar, em razão da demanda atual, futura, potencial e sazonal (Rodrigues, 1999).

A estrutura se refere ao funcionamento de todos os elementos da oferta, da demanda e da população residente, em ação e interação recíprocas. Assim, a estrutura diz respeito ao ordenamento das partes pelo todo. Por fim, o processo diz respeito às ações e interações de todos os elementos, em um movimento diacrônico (Rodrigues, 1999), em constante transformação.

No estudo realizado por Costa, Pereira e Hoffmann (2006), para captar a interação entre os cinco elementos do espaço geográfico, ao trabalharem com a categoria forma, apresentam um enfoque geográfico descritivo que abrange a extensão territorial, a localização dos atrativos turísticos, o clima, o relevo e a alteração da paisagem devido à atividade turística. Em seguida, consideram o processo de urbanização do município, responsável por um elevado índice de verticalização que influenciou diretamente a configuração de seu traçado urbano.

Ao abordar a categoria função, os autores destacam as atividades econômicas que caracterizavam o município antes de sua utilização turística. Devido às condições de balneabilidade, na primeira metade do século XX, houve a ocupação da orla costeira por

segundas residências para veraneio. A partir da década de 1950, a agricultura foi superada pelo turismo. Assim, de acordo com os autores, o local que antes tinha a função de moradia e subsistência passou a ser voltado essencialmente para lazer e ocupação do tempo livre.

O processo se baseia na compreensão da história e da dinâmica da sociedade. A busca por opções de lazer esteve relacionada ao investimento imobiliário e à expansão urbana, com a construção de hotéis e residências de verão, que consolidaram o município como destino turístico a partir da década de 1960 (Costa; Pereira; Hoffmann, 2006).

Costa, Pereira e Hoffmann (2006), ao tratarem da categoria estrutura, consideram que os diferentes períodos históricos deixam marcas sobre o espaço geográfico, o que coincide com o pensamento de Santos (2014), segundo o qual as formas preexistentes expressam o valor social de uma determinada sociedade, condicionado à estrutura dominante.

Em vista disso, o processo de apropriação do espaço geográfico é influenciado por fatores externos ao lugar, responsáveis por eleger os destinos turísticos contemporâneos, sendo o fator cultural um elemento-chave na seleção dos aspectos da paisagem (natural ou construída) para o uso turístico, como destacado por Cruz (2003).

3.2 Urbanização e turismo no contexto das cidades

Nosso ponto de partida para tratar sobre o processo de urbanização está relacionado à estruturação do modo de produção capitalista. Concordando com Sposito (2014, p. 30), 'As transformações, que historicamente se deram, permitindo a estruturação do modo de produção capitalista, constituem consequências contundentes do próprio processo de urbanização.' Além disso, a importância atribuída às cidades, de acordo com a autora, '[...] nunca foi um espaço tão importante, nem a urbanização um processo tão expressivo e extenso a nível mundial, como a partir do capitalismo' (*ibidem*).

Rodrigues (1999), Carlos (2011) e Sposito (2014) afirmam que o surgimento do fenômeno urbano está relacionado à divisão social do trabalho e à organização das sociedades em classes sociais. Elas destacam que grande parte do paradigma da urbanização envolve a concentração de pessoas em espaços relativamente exíguos nas cidades, além da desestruturação do processo produtivo e das relações sociais que caracterizavam a vida rural.

Nesse contexto, o fenômeno da urbanização é compreendido como uma substituição das antigas formas de divisão social e territorial do trabalho por novas formas nas esferas de produção, circulação, distribuição e consumo, além do estabelecimento de novos valores, expectativas e estilos de vida, os quais são incentivados e homogeneizados (Rodrigues, 1999).

Carlos (2011) e Sposito (2014) afirmam que a urbanização deve ser entendida como um processo, sendo a cidade a forma concretizada desse processo, que reflete a produção social das formas espaciais e, ao mesmo tempo, manifesta e condiciona o estágio de desenvolvimento das forças produtivas no contexto do capitalismo. Assim, as cidades se configuram como construções humanas, um resultado histórico-social do trabalho materializado e acumulado ao longo de gerações sucessivas. Elas revelam a relação entre a sociedade e a natureza, refletindo tanto a obra da produção humana quanto a realização da vida (Carlos, 2011).

O surgimento das cidades ocorreu em função das condições do desenvolvimento da agricultura, do sedentarismo e da produção de excedente alimentar e, principalmente, da divisão social do trabalho, que surgiu a partir desse excedente produzido no campo (Carlos, 2011; Sposito, 2014).

Durante a Revolução Industrial, as cidades passaram a contar com a infraestrutura necessária para o desenvolvimento industrial, promovendo um considerável avanço técnico e científico. Esse contexto resultou na formação de uma rede bancária e de um mercado urbano que atendia aos trabalhadores (consumidores) (Sposito, 2014).

Por outro lado, era necessária a ampliação dos mercados, o que significava fortalecer as relações entre os diferentes lugares e expandir a produção industrial em níveis regional, nacional e internacional. Esse processo levou à formação de redes urbanas, resultado da articulação entre os lugares, que se manifestou na divisão territorial do trabalho. Essa divisão espacial foi impulsionada pelo desenvolvimento da comunicação e dos transportes. Esse processo culminou na formação de uma sociedade de consumo de massa, caracterizada pela homogeneização dos valores culturais sob a influência do capitalismo.

Assim, a urbanização é um longo processo que vem à luz junto com a formação das primeiras cidades, caracterizando-se pela preferência pela vida nas cidades ao invés da vida no campo. Machado, Lima e Furtado (2017, p. 46) afirmam que:

A cidade é lugar de atração e aglomeração humana, revelando motivações e expectativas quanto ao acesso e usufruto de bens e serviços diversos. Nesse sentido,

a cidade é um lugar de mercado, ou, dito de outra forma, um lugar onde são produzidos e/ou para onde convergem bens, serviços, mercadorias, e onde ocorrem, portanto, dinâmicas de produção, distribuição, comercialização e consumo.

No Brasil, o processo de urbanização é um determinante estrutural da sociedade brasileira moderna, remontando à segunda metade do século XIX, impulsionado pela economia cafeeira e pelo surto industrial da primeira metade do século XX (Brito, Pinho, 2012). A consolidação do crescimento de uma sociedade urbano-industrial, embora com raízes em períodos anteriores, só se concretizou a partir da década de 1950, com a melhoria no sistema de transportes e comunicações em escala nacional. Portanto, conforme Brito e Pinho (2012, p. 7)

O acelerado processo de urbanização, a construção da sociedade urbana, se articulava com o grande ciclo de expansão das migrações internas, principalmente a rural-urbana. Elas faziam o grande elo entre as grandes mudanças estruturais que passavam a sociedade e a economia brasileiras e o acelerado processo de urbanização.

Para Paiva (2011), a relação entre indústria e urbanização pressupõe um forte elemento na produção do espaço, sendo atribuída à indústria a responsabilidade de impulsionar a tendência das sociedades modernas para a urbanização. Assim, a cidade passou a ser o ponto central de desenvolvimento do setor industrial, na medida em que concentra os recursos econômicos e sociais no século XX.

Em vista disso, ao relacionarmos o processo de urbanização com o fenômeno do turismo, a literatura científica destaca essa atividade como uma necessidade vital para a saúde humana, essencial para a recuperação física e mental em meio ao caos do cotidiano urbano. Dessa forma, a demanda por lazer, recreação e turismo pode ser compreendida como uma resposta aos problemas enfrentados nas cidades, que estão associados tanto ao modo de produção dominante quanto ao planejamento urbano, refletindo as características do capitalismo (Rodrigues, 1999).

Conforme apontou Rodrigues (1999), os espaços apropriados pela prática social do turismo são comercializados como essenciais para o homem moderno, atendendo às suas necessidades de lazer e recreação. Nesse contexto, a mídia e as ações governamentais desempenham um papel fundamental na orientação dos fluxos turísticos. Além disso, o aprimoramento dos meios de transporte, aliado à redução dos custos de viagem, tem impulsionado os deslocamentos, facilitando o acesso a destinos turísticos.



As cidades são frequentemente alardeadas como monstros causadores de estresse e, por outro lado, acompanham a expansão das formas de produção não material e, consequentemente, do consumo não material, como o lazer e o turismo. Esse fenômeno resulta da busca por opções de lazer e recreação. Assim, a expansão do processo de urbanização traz, a cada momento, novos problemas para as cidades, como a falta de espaços de lazer. Com isso, o turismo, o lazer e a recreação emergem como necessidades inerentes à vida urbana, resultantes dos desafios impostos pelo processo de urbanização. Esse processo envolve tanto a divisão social do trabalho e a organização das sociedades em classes quanto o estabelecimento de novos valores, expectativas e estilos de vida.

A atividade turística se espalhou na sociedade moderna com a ampliação do capitalismo industrial e pelas mudanças promovidas pelo Estado de Bem-Estar Social (Paiva, 2011). Com a expansão do turismo, ele passou a ser um agente de modificação do espaço. Assim, as relações entre o espaço urbano e o turismo são antigas e complexas, e o turismo é caracterizado como um fenômeno urbano, essencialmente, do qual a urbanização gera turismo, mas o turismo também induz a urbanização (Henriques, 2003).

No contexto urbano, o turismo é uma das principais práticas socioespaciais da contemporaneidade, interferindo no processo de urbanização ao reforçar as transformações funcionais, estéticas, técnicas e estruturais da cidade (Paiva; Vargas, 2013). Logo, as cidades são construções sociais produzidas por relações sociais, e o processo de urbanização envolve fatores econômicos e sociais (Locatel, 2013). Nesse sentido, elas se tornam o ponto central da relação entre turismo e urbanização.

4 Resultados e discussões

Até a década de 1970, os recursos hídricos da região da Serra da Bodoquena eram utilizados quase exclusivamente para o lazer dos moradores locais, e os principais pontos de visitação eram a Gruta do Lago Azul e a Ilha do Padre. Durante as férias, parentes e amigos dos habitantes, especialmente de outros estados, como São Paulo, começaram a visitar regularmente esses atrativos, além do Aquário Natural, Rio do Peixe e Rio Sucuri (Barbosa; Zamboni, 2000).

Em resposta a esse aumento no fluxo de visitantes, em meados dos anos 1970, foi realizada a primeira obra pública de infraestrutura voltada para o lazer: o Balneário Ilha do

Padre. No final dos anos 1980, foi implementada a segunda obra de infraestrutura, inicialmente voltada para a população local, no Balneário Municipal, pela prefeitura (Barbosa; Zamboni, 2000).

O aumento do fluxo turístico no município foi impulsionado pelas ações midiáticas focadas nos atrativos da região em 1993. Diante desse crescimento, tornou-se necessário organizar os passeios turísticos de forma mais estruturada. Esse processo também foi influenciado pelo contexto da ECO-92, que trouxe à tona preocupações ambientais, levando à discussão sobre os limites da capacidade de carga dos atrativos turísticos (Barbosa; Zamboni, 2000).

Diante disso as ações direcionadas a atividade turística se desdobraram em diferentes diplomas legais responsáveis pela organização da atividade e na capacitação profissional. Algumas destas ações foram: O primeiro Curso de Formação de Guias, realizado em 1993, foi patrocinado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e pela Prefeitura do município, e coordenado pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (Ufms). Em 1995, a Lei Municipal nº 689/95 tornou obrigatório o acompanhamento de guias nos passeios turísticos locais.

Além disso, foi criada e institucionalizada a estrutura do Conselho Municipal de Turismo (Comtur) e o Fundo Municipal de Turismo. As ações do Comtur também resultaram na regulamentação da criação do *voucher* municipal, como uma medida para organizar e ordenar a atividade turística (Barbosa; Zamboni, 2000).

Assim, esse conjunto de ações refletiram no aumento tanto da oferta de serviços turísticos quanto do número de empregos gerados pela atividade turística. Nesse contexto, a (re)organização espacial em Bonito, voltada para a prática social do turismo, refere-se à transformação dos espaços geográficos para atender às demandas turísticas. Isso resultou na criação e no aprimoramento de infraestruturas e equipamentos turísticos, como meios de hospedagem, restaurantes e opções de lazer.

Bonito é hoje um dos principais municípios turísticos no estado de Mato Grosso do Sul, e sua população total vem crescendo, sem decréscimos, desde as contagens de 1960. Entretanto, mesmo com o aumento do número de residentes, a população urbana do município ultrapassou a rural apenas na contagem de 1991, onde do número de 15.553, apenas 5.221 residiam fora da área urbanizada (Barbosa; Zamboni, 2000).

Desse modo, trazemos o aumento da mancha urbana no período com a figura 1, onde, podemos perceber que a inserção de novos loteamentos entre os anos de 1986 e 2000.

Figura 1 - Aumento da mancha urbana do município no período de 1986-2000



Fonte: Sentinel Hub; Landsat 4.

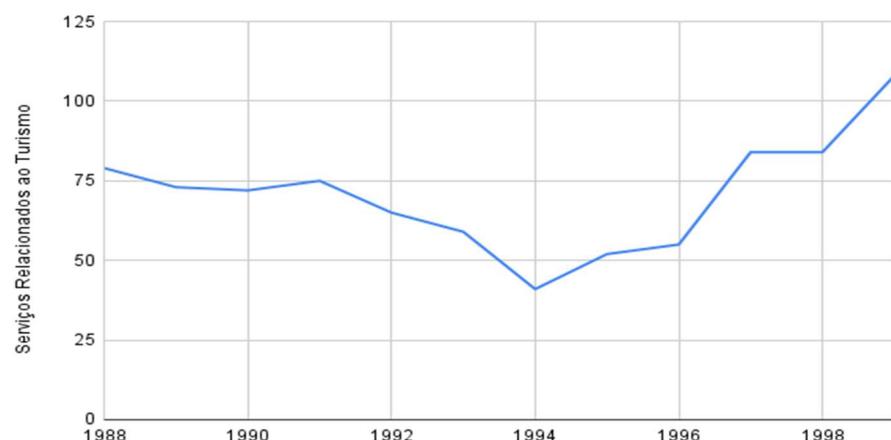
Segundo o portal “Meu Município”, a população urbana de Bonito atingiu a marca de 82% em 2010. Outro aspecto que pode nos dar base para relacionar o crescimento da urbanização neste município com a atividade turística se dá pelo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) que leva em conta os fatores como renda, longevidade e educação para representar a complexidade da vida nos municípios (Batella; Diniz, 2006). O IDHM do município aumentou durante o período entre 1991 e 2000, Bonito apresentou, respectivamente: 0,406 e 0,564 no indicador fornecido pelo painel do Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento (PNUD).

A partir disso, temos então uma forma de comparar os processos de urbanização com o surgimento da atividade turística no município. O turismo na região se desenvolveu como atividade econômica no final da década de 1980 e início da década de 1990, sendo que até o final da década de 1990 esse setor dobrou de tamanho, dinamizando a economia (Barbosa; Zamboni, 2000).

Silva (2004) também afirma que o turismo faz parte do setor terciário e se baseia na prestação de serviços. Desta forma, é importante constar que, segundo reportagem do jornal Correio do Estado, em 2021 o setor da economia já contava com 46% dos empregos formais de todo o município.

O gráfico 1, agrupando dados de empregos formais publicados pela RAIS, nos mostra o crescimento dos serviços relacionados ao turismo dentro do município entre 1988 e 1999:

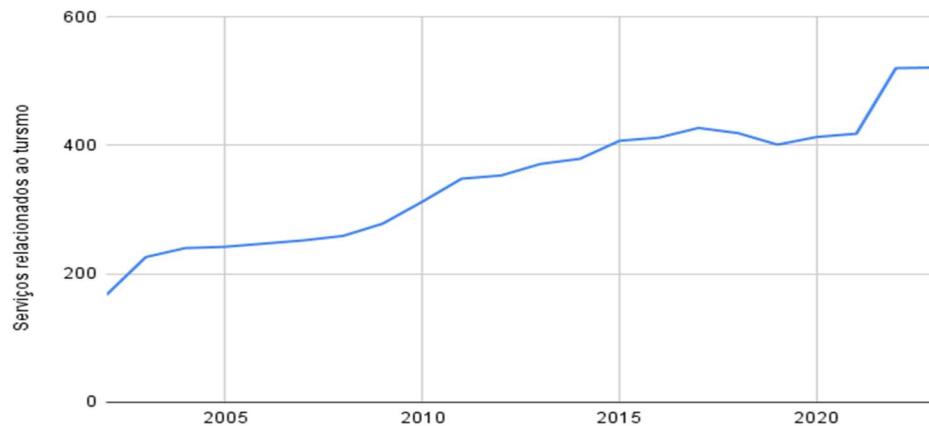
Gráfico 1 - Serviços relacionados ao turismo entre 1988 e 1999



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais. Elaborado pelos autores.

Podemos ver que, mesmo com a queda no número de serviços em meados da década de 90, ao final de 1999 as atividades que se relacionam com a atividade turística, como alojamento, alimentação e comércio varejista, cresceram como parte fundamental da economia. Nos anos posteriores, conforme figura 4, é possível verificar que cada vez mais os serviços que possuem relação com a atividade turística passam a integrar fortemente a economia.

Gráfico 2 - Serviços relacionados ao turismo entre 2000 e 2024



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais. Elaborado pelos autores.

Os serviços turísticos se voltam e se justificam para atender uma demanda turística efetiva. Isto é, a oferta de bens e serviços está relacionada com a presença dos turistas nos lugares turísticos. Com isso, os estudos voltados para captar o perfil dos turistas se voltam, entre outros fatores, para o ajuste da oferta e da demanda.

Com base nisso, buscamos tratar do fluxo turístico no município de Bonito a partir dos relatórios das pesquisas de demanda turística realizadas pela OTEB entre os anos de 2021 a 2023, para melhor conhecermos a realidade do perfil dos turistas do município estudado e com isso, aprendermos a dinâmica do turismo.

No ano de 2021 foram entrevistadas 1.619 pessoas aleatoriamente. Conforme gráfico 3, as principais motivações de viagens foram: Lazer (85,84%), Eventos (6,96%), Residir em Mato Grosso do Sul (3,17%), Visitar amigos/familiares (2,25%) e Trabalho/negócios (1,78%).

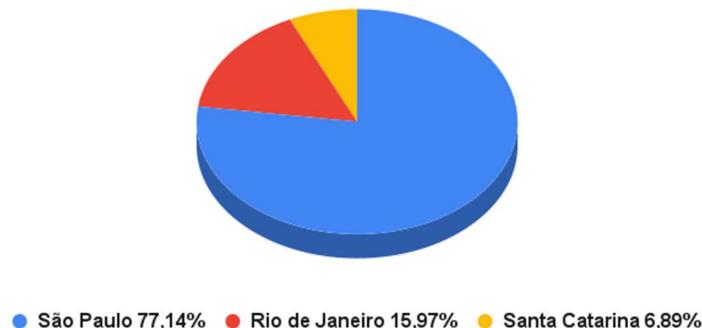
Gráfico 3 – Motivação dos visitantes/2021



Fonte: Organizado pelos autores com base nos relatórios da OTEB de 2021.

Os três principais estados emissores de turistas foram (gráfico 4): São Paulo (77,14%), Rio de Janeiro (15,97%) e Santa Catarina (6,89%).

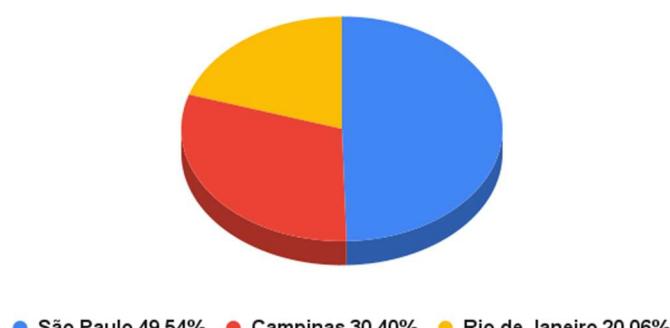
Gráfico 4 – Estados de origem dos visitantes/2021



Fonte: Organizado pelos autores com base nos relatórios da OTEB de 2021.

As três principais cidades emissoras foram (gráfico 5): São Paulo (49,54%), Campinas (30,40%) e Rio de Janeiro (20,06%).

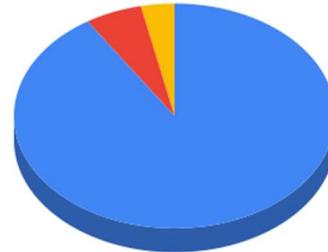
Gráfico 5 - Cidades de origem dos visitantes/2021



Fonte: Organizado pelos autores com base nos relatórios da OTEB de 2021.

Em 2022 foram entrevistadas 1.770 pessoas aleatoriamente. As principais motivações de viagens foram (gráfico 6): Lazer (90,89%), Visitar amigos/familiares (5,74%) e Trabalho/negócios (3,37%).

Gráfico 6 - Motivação dos visitantes/2022

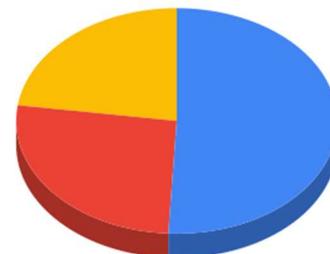


● Lazer 90,89% ● Visitar amigos/familiares 5,74% ● Trabalho/negócios 3,37%

Fonte: Organizado pelos autores com base nos relatórios da OTEB de 2022.

Os três principais estados emissores de turistas foram (gráfico 7): São Paulo (50,83%), Rio de Janeiro (26,39%) e Paraná (22,78%).

Gráfico 7 – Estados de origem dos visitantes/2022

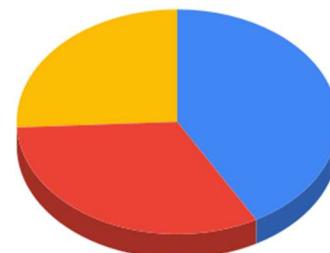


● São Paulo 50,82% ● Rio de Janeiro 26,39% ● Paraná 22,78%

Fonte: Organizado pelos autores com base nos relatórios da OTEB de 2022.

As três principais cidades emissoras foram (gráfico 8): São Paulo (41,83%), Rio de Janeiro (32,36%) e Belo Horizonte (25,81%).

Gráfico 8 – Cidades de origem dos visitantes/2022



● São Paulo 41,83% ● Rio de Janeiro 32,36% ● Belo Horizonte 25,81%

Fonte: Organizado pelos autores com base nos relatórios da OTEB de 2022.

Já no ano de 2023 foram entrevistadas 6.417 pessoas aleatoriamente. As principais motivações de viagens foram (gráfico 9): Lazer (94,70%), Trabalho/negócios (2,80%), Eventos (2,01%), Visitar amigos/familiares (0,25%) e Pesca Esportiva (0,24%).

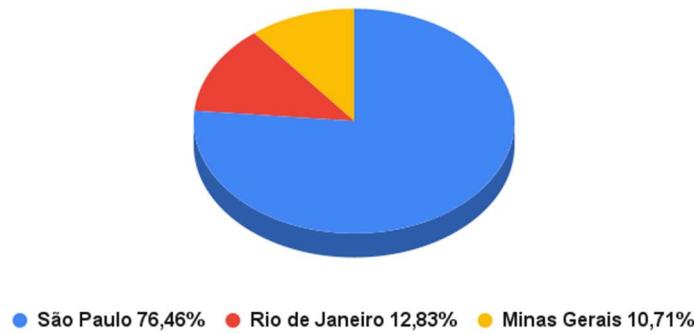
Gráfico 9 - Motivação dos visitantes/2023



Fonte: Organizado pelos autores com base nos relatórios da OTEB de 2023.

Os três principais estados emissores de turistas foram (gráfico 10): São Paulo (76,46%), Rio de Janeiro (12,83%) e Minas Gerais (10,71%).

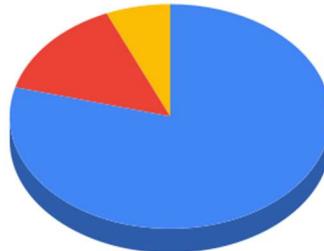
Gráfico 10 – Estados de origem dos visitantes/2023



Fonte: Organizado pelos autores com base nos relatórios da OTEB de 2023.

As três principais cidades emissoras foram (gráfico 11): São Paulo (79,18%), Rio de Janeiro (14,33%) e Belo Horizonte (6,49%).

Gráfico 9 – Cidades de origem dos visitantes/2023



● São Paulo 79,18% ● Rio de Janeiro 14,33% ● Belo Horizonte 6,49%

Fonte: Organizado pelos autores com base nos relatórios da OTEB de 2023.

Em relação à nacionalidade de origem dos visitantes, o público nacional, entre os anos de 2021 e 2023, representou 94,06%, enquanto os visitantes internacionais corresponderam a 5,94%. Dentre isso, os principais países de origem dos visitantes internacionais foram: Estados Unidos da América (54,92%), Alemanha (25,61%) e França (19,47%).

Com base nisso, é possível perceber que os principais pólos emissores de turistas no Brasil são os grandes centros urbanos. Dentre esses, as capitais se destacam, especialmente São Paulo, que figura como o principal polo emissor de turistas. Os estados de São Paulo e Rio de Janeiro têm sido responsáveis pela maior parte do fluxo de turistas para o aeroporto de Bonito.

Nesse contexto, o turismo no município de Bonito é predominantemente doméstico e a busca por opções de lazer é o principal fator motivador das viagens, o que também tem impulsionado o crescimento da oferta de serviços voltados para o turismo, acompanhando a crescente demanda nesse setor.

5 Conclusão

Os dados aqui apresentados dizem respeito à ideia de como o turismo interage com o crescimento de uma cidade. Mas não apenas no sentido de haver encontros entre as duas coisas, também no sentido de que o turismo surge e induz o próprio processo de urbanização de uma cidade.

No município de Bonito, as transformações decorreram com o passar dos anos devido ao enorme impacto que a atividade exerceu sobre a economia. Pode-se perceber ao longo do estudo que, com base nos dados estatísticos que, após o final da década de 1980, o setor da economia que rege as atividades que se relacionam com o turismo cresceram e, apesar de

algumas pequenas quedas, continuaram em uma curva ascendente durante a maior parte do tempo. Essa informação é bem perceptível quando se olha para o fluxo de turistas que Bonito recebe ano após ano.

Outro ponto que deve ser levado em consideração quando pensamos no turismo como indutor da urbanização e agente de modificação espacial se dá no aumento que a atividade proporciona em relação ao número de habitantes e de infraestrutura da cidade.

A atividade turística atrai mão de obra, aumentando a população urbana, assim, incentivando melhorias nos equipamentos urbanos para atender melhor às novas demandas que surgem provenientes desse novo contingente.

A melhoria dos equipamentos públicos no período de fortalecimento do turismo na cidade se reflete no Índice de Desenvolvimento Urbano Municipal, que aumentou nas contagens do período. Pode se chegar a conclusão de que a existência do turismo a partir da década de 1990 foi e continua sendo até hoje um fator determinante para a estruturação urbana de Bonito como cidade centro do mercado do turismo não só na região da Serra da Bodoquena, mas em todo o Brasil quando o assunto é turismo de natureza.

O turismo que se discutiu neste estudo não é apenas uma atividade econômica, é um vetor de crescimento econômico e urbano, sendo um transformador da forma e função social da cidade.

Referências

ALMEIDA, Noslin de Paula; VELÁSQUEZ, Guilherme Garcia. **A Transformação De Bonito-Ms Na Busca Por Um Destino Turístico Competitivo E Sustentável**. Academia, 2011.

BARBOSA, Maria Alice Cunha; ZAMBONI, Roberto Aricó. **Formação de um "cluster" em torno do turismo de natureza sustentável em Bonito - MS**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. 2000.

BRITO, Fausto Alves de; PINHO, Breno Aloísio T. Duarte de. **A Dinâmica do Processo de Urbanização no Brasil, 1940-2010**. Belo Horizonte, UFMG/CEDEPLAR, 2012.

BATELLA, Wagner B.; DINIZ, Alexandre MA. Desenvolvimento humano e hierarquia urbana: uma análise do IDH-M entre as cidades mineiras. **Revista de biologia e ciências da terra**, v. 6, n. 2, p. 367-374, 2006.



CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade.** São Paulo: Editora Contexto, 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Processo, forma e significado:** uma breve consideração. Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, 2009.

COSTA, Helena Araújo; DO AMARAL PEREIRA, Raquel Maria Fontes; HOFFMANN, Valmir Emil. Compreendendo o espaço turístico de Balneário Camboriú (SC) como insumo para o estudo da competitividade local. **Turismo Visão e Ação**, v. 8, n. 2, p. 223-234, 2006.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço.** 2006, Anais.. Buenos Aires: CLACSO/Universidade de São Paulo, 2006. Acesso em: 06 set. 2025.

HENRIQUES, Eduardo Brito. A cidade, destino de turismo. **Geografia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 19, 2003.

LOCATEL, Celso Donizete. Da dicotomia rural-urbano à urbanização do território no Brasil. **Mercator-Revista de Geografia da UFC**, v. 12, n. 2, p. 85-102, 2013.

MACHADO, Eduardo Gomes; Lima, Erlanio Ferreira; Furtado, Osvaldo Vaz. Urbanização e desafios à política urbana em pequenas cidades: o caso de Redenção, Ceará, no contexto de implantação da UNILAB. **Políticas Públicas & Cidades**, vol. 5,n.1, julho 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.23900/2359-1552v5n1>. Acesso em: 23 set.2025.

OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) janeiro.** 2021a. Disponível em: https://otbonito.com.br/wp-content/uploads/2021/02/Pesquisa_Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito-Janeiro21-1.pdf. Acesso em: 16 nov. 2024.

OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) fevereiro.** 2021b. Disponível em: https://otbonito.com.br/wp-content/uploads/2021/03/Pesquisa_Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito-Fevereiro21.pdf. Acesso em: 16 nov. 2024.

OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) março.** 2021c. Disponível em: https://otbonito.com.br/wp-content/uploads/2021/04/Pesquisa_Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito-Marco21.pdf. Acesso em: 16 nov. 2024.

OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) abril.** 2021d. Disponível em: https://otbonito.com.br/wp-content/uploads/2021/06/Pesquisa_Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito-Abril-2021.pdf. Acesso em: 16 nov. 2024.



OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) maio.** 2021e. Disponível em: https://otbonito.com.br/wp-content/uploads/2021/06/Pesquisa_Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito-Maio21.pdf. Acesso em: 16 nov. 2024.

OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) junho.** 2021f. Disponível em: https://otbonito.com.br/wp-content/uploads/2021/07/Pesquisa_Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito_Junho21.pdf. Acesso em: 16 nov. 2024.

OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) julho.** 2021g. Disponível em: https://otbonito.com.br/wp-content/uploads/2021/08/Pesquisa_Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito_Julho21.pdf. Acesso em: 16 nov. 2024.

OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) dezembro.** 2021h. Disponível em: <https://otbonito.com.br/wp-content/uploads/2022/10/Pesquisa-OTEB-Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito-Dez.21.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.

OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) janeiro.** 2022a. Disponível em: <https://otbonito.com.br/wp-content/uploads/2022/10/Pesquisa-OTEB-Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito-Jan.22-1.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.

OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) fevereiro.** 2022b. Disponível em: <https://otbonito.com.br/wp-content/uploads/2022/10/Pesquisa-OTEB-Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito-Fev.22-1.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.

OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) março.** 2022c. Disponível em: <https://otbonito.com.br/wp-content/uploads/2022/10/Pesquisa-OTEB-Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito-Mar.22-1.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.

OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) abril.** 2022. Disponível em: <https://otbonito.com.br/wp-content/uploads/2022/10/Pesquisa-OTEB-Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito-Abr.22.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.

OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) maio.** 2022d. Disponível em: <https://otbonito.com.br/wp-content/uploads/2022/09/Pesquisa-OTEB-Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito-Mai.22.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.

OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) junho.** 2022e. Disponível em: <https://otbonito.com.br/wp->



content/uploads/2022/09/Pesquisa-OTEB-Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito-Jun.22.pdf.
Acesso em: 16 nov. 2024.

OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) julho.** 2022f. Disponível em: <https://otbonito.com.br/wp-content/uploads/2022/09/Pesquisa-OTEB-Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito-Jul.22-1.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.

OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) agosto.** 2022g. Disponível em: <https://otbonito.com.br/wp-content/uploads/2022/09/Pesquisa-OTEB-Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito-Jul.22-2.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.

OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) setembro.** 2022h. Disponível em: <https://otbonito.com.br/wp-content/uploads/2022/10/Pesquisa-OTEB-Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito-Set.22.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.

OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) outubro.** 2022i. Disponível em: <https://otbonito.com.br/wp-content/uploads/2022/11/Pesquisa-OTEB-Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito-Out.22.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.

OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) novembro.** 2022j. Disponível em: <https://otbonito.com.br/wp-content/uploads/2022/12/Pesquisa-OTEB-Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito-Out.22.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.

OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) abril.** 2023a. Disponível em: <https://otbonito.com.br/wp-content/uploads/2023/07/Abril-2023-Pesquisa-OTEB-Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.

OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) maio.** 2023b. Disponível em: <https://otbonito.com.br/wp-content/uploads/2023/07/Maio-2023-Pesquisa-OTEB-Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.

OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) junho.** 2023c. Disponível em: <https://otbonito.com.br/wp-content/uploads/2023/07/Pesquisa-OTEB-Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito-Nov.22.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.

OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) julho.** 2023d. Disponível em: <https://otbonito.com.br/wp-content/uploads/2023/08/Pesquisa-OTEB-Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito-Jul.23-1.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.



OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) agosto.** 2023e. Disponível em: <https://otbonito.com.br/wp-content/uploads/2023/09/Pesquisa-OTEB-Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito-Agosto-2023.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.

OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) setembro.** 2023f. Disponível em: <https://otbonito.com.br/wp-content/uploads/2023/11/Pesquisa-OTEB-Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito-Setembro-2023.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.

OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) outubro.** 2023g. Disponível em: <https://otbonito.com.br/wp-content/uploads/2023/11/Pesquisa-OTEB-Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito-Outubro-2023.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.

OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) novembro.** 2023h. Disponível em: <https://otbonito.com.br/wp-content/uploads/2024/02/Pesquisa-OTEB-Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito-Novembro-2023.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.

OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) dezembro.** 2023i. Disponível em: <https://otbonito.com.br/wp-content/uploads/2024/02/Pesquisa-OTEB-Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito-Dezembro-2023.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.

OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) janeiro.** 2024a. Disponível em: <https://otbonito.com.br/wp-content/uploads/2024/02/Pesquisa-OTEB-Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito-Janeiro-2024.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.

OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) fevereiro.** 2024b. Disponível em: <https://otbonito.com.br/wp-content/uploads/2024/03/Pesquisa-OTEB-Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito-2024.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.

OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) março.** 2024c. Disponível em: <https://otbonito.com.br/wp-content/uploads/2024/04/Pesquisa-OTEB-Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito-2024.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.

OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) agosto.** 2024d. Disponível em: <https://otbonito.com.br/wp-content/uploads/2024/10/Pesquisa-OTEB-Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito-2024.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.

OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) setembro.** 2024e. Disponível em: <https://otbonito.com.br/wp->

content/uploads/2024/10/Pesquisa-OTEB-Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito-09_2024.pdf.
Acesso em: 16 nov. 2024.

OTEB, Observatório do Turismo e Eventos de Bonito. **Fluxo Turístico: Aeroporto de Bonito (MS) outubro**. 2024f. Disponível em: <https://otbonito.com.br/wp-content/uploads/2024/11/Pesquisa-OTEB-Fluxo-Turistico-Aeroporto-de-Bonito-2024.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.

PAIVA, Ricardo Alexandre; VARGAS, Heliana Comin. **Sobre a Relação Turismo e Urbanização**. Pós FAUUSP, v. 20, n. 33, São Paulo, p. 126-145, 2013.

RODRIGUES, Adyr Balastreri. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTANA, Ítalo Costa Vaz. Urbanização em Cidades Pequenas: o caso de Nova Canaã/BA. Sitizenibus, Feira de Santana, n. 57, p. 19-26, jul./dez. 2017.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2014.

SILVA, Kelly Cristina Mendes da. **A Importância do Turismo Para o Desenvolvimento Econômico do Estado do Espírito Santo**. 2004. 65p. Monografia (Graduação em Economia) - Universidade Federal do Espírito Santo, 2004.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

TRENTIN, Fábia; GRUBER SANSOLO, Davis. Políticas públicas de turismo e indicadores de sustentabilidade ambiental: um estudo sobre Bonito - MS. **Turismo - Visão e Ação**, v. 8, n.1, p. 61-74, 2006.